

## Comentários sobre a reportagem: "Salto no Escuro"

**Prezados,**

Como educadora, que trabalha há mais de 30 anos em escola e dirigente de uma instituição baseada em princípios construtivistas fui impelida a tecer alguns comentários sobre a reportagem "Salto no escuro" publicada no último número da revista Veja. Preocupa-me a forma como o assunto foi tratado, gerando uma impressão errônea sobre as escolas que adotam o referencial teórico construtivista.

Sem dúvida, concordo com alguns pontos apresentados pela matéria. Vamos a eles:

- 1- O Construtivismo não é um método de ensino e sim um teoria sobre o desenvolvimento humano( não apenas sobre o aprendizado infantil). Ele serviu muito às escolas que durante muito tempo se preocuparam apenas em saber como ensinar. A partir dos estudos de Piaget, a pedagogia passou a compreender melhor como o aluno aprendia e assim pôde ter maiores e melhores elementos para intervir neste processo.
- 2- Concordo, também, quando vocês afirmam que a teoria construtivista foi mal interpretada e usada de forma inconsequente, o que gerou insucessos nas escolas brasileiras que infelizmente ainda possuem um corpo docente mal formado e mal preparado para utilizar estes ou quaisquer preceitos ou teorias sobre o desenvolvimento infantil.

No entanto, a reportagem traz muitos erros, e assim ao invés de esclarecer a opinião pública trata o assunto de forma fragmentada, superficial e tendenciosa. Vamos a eles:

- O exemplo da alfabetização apresentado está longe de ser considerado uma prática de escolas ditas construtivistas. Nestas concebe-se que o aluno a partir da observância de como a língua escrita se estrutura, observa, faz analogias e descobre com a ajuda e intervenção do professor como se escreve. Processo considerado semelhante à aprendizagem da linguagem oral em a criança, em interação com outros falantes, aprende a falar. O infeliz exemplo de associação entre imagem e palavra é baseado na teoria de Gestalt.
- Piaget nunca foi psicólogo. Ele era biólogo interessado por epistemologia.
- 3-Piaget afirmou, sim, a importância da experiência para a aprendizagem, no entanto não falou de uma experiência "direta" pois senão como aprenderíamos coisas que estão longe de nossa realidade? Salientou, sim, a importância de que as situações de aprendizagem fossem relevantes e significativas e partissem do que o aluno sabe a respeito daquele conhecimento. Assim sendo, a aluno da Amazônia pode aprender sobre outros climas diferentes do seu contexto desde que o professor apresente o tema a partir de um filme, texto ou qualquer outro recurso que o aproxime e o faça estabelecer relações e diferenças entre as coisas.

- Em nenhuma escola séria a tarefa de selecionar o que se vai aprender fica a cargo dos alunos. O texto aproxima o Construtivismo do "laissez-faire", de um espontaneísmo perigoso e faz com que os leitores acreditem que as escolas que adotam esta teoria sejam fracas de conteúdo.
- Os Estados Unidos nunca adotaram em seus programas as ideias de Piaget e Vygotsky. Ao contrário, a escola americana em sua grande maioria segue os preceitos das teorias comportamentais. Na Educação Infantil ainda adotam os princípios montessorianos. A França e a Inglaterra também não abandonaram o construtivismo, simplesmente porque nunca o seguiram. Na Europa, apenas a Espanha e Portugal têm adeptos que inspiraram seus programas governamentais.
- Vygotsky nunca foi seguidor de Piaget, até porque como o primeiro vivia sob o regime comunista, apesar de contemporâneo do segundo, soube apenas no final de sua vida das ideias do outro. Inclusive os princípios de ambos são considerados antagônicos por muitos educadores.

Enfim, parece-me que há um desejo orquestrado desta revista de atacar o Construtivismo, pois há 2 semanas atrás Claudio Moura Castro escreveu em sua coluna um outro texto intitulado "Desconstruindo o Construtivismo". Coincidência ou uma campanha intencional?

Cabe ainda perguntar : a quem isso interessa ? Será que por trás destas críticas não vamos encontrar grandes editoras interessadas em vender seus livros, cartilhas e manuais ao governo e escolas brasileiras?

Para terminar gostaria de enfatizar que as escolas que seguem verdadeiramente as ideias e ideais construtivistas buscam formar uma geração mais crítica, inteligente e articulada que não se deixe levar por discussões parciais e tendenciosas como a apresentada na reportagem.

Aconselho também que a revista, assim como tem o cuidado de ter editores que entendam de economia, política e outros assuntos considerados mais "sérios", procure consultar ou ter em seus quadros alguém que entenda de Educação.

**Luciana Paschoal Soares**  
**Diretora Pedagógica do Centro Educacional Espaço Integrado**  
**Identidade nº 0574.588-6- Detran RJ**  
**Tel: 9395-3025**